

OLIMPIADAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

3.º Ciclo do Ensino Básico

1.ª Fase

Duração da prova: 60 minutos (+10 minutos de tempo suplementar).

Data: 19 de fevereiro de 2016

Escreve, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. Todas as respostas devem ser registadas na folha de respostas.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso do dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Sempre que precisares de alterar ou de anular uma resposta, risca, de forma clara, o que pretendes que fique sem efeito.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Por cada item, apresenta apenas uma resposta. Se apresentares mais do que uma resposta a um mesmo item, só a primeira será classificada.

Para responderes aos itens de escolha múltipla, escreve, na folha de respostas:

- o número do item;
- a alínea que identifica a opção escolhida;
- a opção escolhida.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

A ortografia dos textos e de outros documentos segue o Acordo Ortográfico de 1990, devendo o mesmo ser respeitado na redação das respostas.

GRUPO I

Para responderes a cada item (1 a 18), seleciona a única opção correta.

Escreve, na folha de respostas, o número do item e a alínea que identifica a opção escolhida.

1. O único conjunto em que ambas as palavras têm a letra **z** na sua grafia é o da opção
 - a) simboli_ar — apa_iguar.
 - b) fragili_ar — anali_ar.
 - c) aca_alar — penali_ar.
 - d) gui_ar — pou_ar.

2. A única alternativa em que todas as palavras têm um acento gráfico incorreto é
 - a) álbum — carácter — tóxico.
 - b) cóccix — órgão — altruísta.
 - c) cafézinho — gratuito — vôo.
 - d) íman — cânfora — líder.

3. Num dos conjuntos, uma das palavras é grave:
 - a) câmara — pincel — penálti.
 - b) lentidão — pendular — parquímetro.
 - c) exemplar — carnívoro — ficcional.
 - d) marfim — gentil — cação.

4. A série de palavras em que há um erro ortográfico é a da opção
 - a) fricção — tocha — bainha.
 - b) deteriorado — perspetiva — inclusive.
 - c) hambúguer — desequilíbrio — facto.
 - d) bem-vindo — costoleta — desenxabido.

5. A palavra que não obedece às regras de translineação é a da alínea
 - a) quan-ti-fi-ca-dor.
 - b) in-flu-en-ci-ar.
 - c) gos-ta-sse.
 - d) ab-di-car.

6. O plural das expressões «moderno andar-modelo» e «blusa amarelo-esverdeada» é
 - a) «modernos andares-modelos» e «blusas amarelo-esverdeadas».
 - b) «modernos andares-modelo» e «blusas amarelo-esverdeadas».
 - c) «modernos andares-modelo» e «blusas amarelos-esverdeadas».
 - d) «modernos andar-modelos» e «blusas amarelos-esverdeadas».

7. A alternativa em que todos os nomes não são do género feminino é
- a) cometa – mármore – sintoma.
 - b) sinfonia – gema – alfazema.
 - c) goma – casario – soma.
 - d) estratagemas – sentinela – galope.
8. Os antónimos de *modéstia* e de *efémero* são, respetivamente,
- a) petulância e astuto.
 - b) demência e indiscreto.
 - c) arrogância e duradouro.
 - d) piedade e vencido.
9. A expressão «tirar o cavalinho da chuva» significa
- a) aguardar que passe a chuva.
 - b) desistir de um objetivo.
 - c) ser responsável.
 - d) voltar a tentar mais tarde.
10. A expressão «fechar-se em copas» significa
- a) fingir.
 - b) não divulgar informação.
 - c) ter um plano secreto.
 - d) fazer batota.
11. «Quem torto nasce, [...]» é o início de um provérbio. A metade que o completa é o da opção
- a) todos o pisam.
 - b) cedo há de acabar.
 - c) tarde ou nunca se endireita.
 - d) ao terceiro dia coxeia.
12. A expressão sinónima de *grosso modo* é
- a) de facto.
 - b) excepcionalmente.
 - c) por exemplo.
 - d) mais ou menos.

13. A expressão idiomática sublinhada em «O Rui chegou ontem da viagem. Ele tem o rei na barriga.» significa
- estar indisposto.
 - ter muito dinheiro.
 - ser presunçoso.
 - trazer muitos presentes.
14. A hipótese que completa corretamente a frase «Tenho um conto de Sophia para apresentar na aula. _____ amanhã e farei um relatório para entregar ao professor, que _____ e _____.» é
- lerei-o/ lerá-o/ corrigirá-lo.
 - lê-lo-ei / o lerá / o corrigirá.
 - o lerei / lê-lo-á / corrigi-lo-á.
 - lê-lo-ei / lê-lo-á/ corrigi-lo-á.
15. A frase incorreta é
- Ontem não consegui chegar a horas, pois estava um tráfico horrível.
 - Foi um bom debate e os candidatos entrevistaram de forma oportuna.
 - Os alunos já reviram a matéria toda para o exame.
 - Muitos portugueses abstiveram-se nestas eleições.
16. A única frase correta é
- Há muita informação sobre o acidente, mas a polícia deve de saber a verdade.
 - Este quadro é tão bom que não conseguem provar que falsificaste-o.
 - As apresentações orais devem ser o mais breves possível.
 - O Rui e o Ivo estiveram cá. Tratam-se de dois grandes fotografos.
17. O país em que a língua portuguesa não é o idioma oficial é
- Cabo Verde.
 - Angola.
 - Quênia.
 - São Tomé e Príncipe.
18. O único escritor de língua portuguesa é
- Jorge Amado.
 - Isabel Allende.
 - Gabriel García Márquez.
 - Jorge Luís Borges.

GRUPO II

Para responderes a cada item (1 a 10), sublinha a única opção correta no contexto em que ocorre, de entre as duas alternativas propostas e que figuram a negrito.

Escreve, na folha de respostas, o número do item e a opção escolhida.

1. O Francisco ia tão distraído, que foi **ao encontro de/ de encontro a** um poste de iluminação.
2. A tua equipa está **mais bem/ melhor** classificada do que a minha.
3. Os réus foram acompanhados ao tribunal **sob/ sobre** escolta policial.
4. Na formatura, o sargento olhou os recrutas de alto **abaixo/ a baixo** e verificou que todos cumpriam as regras.
5. Parece impossível, filho: Tens **roído/ ruído** as unhas todas!...
6. Um grupo de amigos realizou uma **viagem/ viagem** única.
7. A praia fica **acerca de/ a cerca de** três quilómetros da cidade.
8. A vizinha ficou aleijada **devido/ derivado** ao acidente.
9. À falta de cadeiras no restaurante para tantos convidados, o dono arranjou uns banquinhos bem **estofados/ estufados**.
10. Quando conduzia o carro do pai, o Rui cometeu uma **infração/ inflação**.

GRUPO III

O grupo seguinte apresenta dúvidas de português que terás de resolver. Para responderes a cada item (1 a 5), sublinha a única opção correta de entre as duas alternativas propostas e que figuram a negrito.

Escreve, na folha de respostas, o número do item e a opção escolhida.

1. Sempre que **grelho/ grilho** peixe, tenho o cuidado de o untar para que não fique sem pele.
2. Os opostos **atraiem-se/ atraem-se**.
3. Isso que tens nas mãos **parecem/ parece** grãos de café.
4. Parece que vai chover, mas não vi a **metereologia/ meteorologia**.
5. A minha mãe deu uma queda e ficou **meio/ meia** tonta.

GRUPO IV

Lê, atentamente, o **Texto A** que abaixo se transcreve.

Texto A

1 Se o seu inglês está enferrujado, se o seu francês nunca foi grande coisa ou se, pura e simplesmente, não consegue aprender alemão, dentro de três décadas poderá conseguir esse objetivo sem aulas e sem estudos. Aprender línguas pode estar à distância da simples ingestão de um comprimido. É pelo menos essa a previsão de Nicholas Negroponte, cientista norte-
5 -americano e professor do Media Lab, o laboratório de multimédia do Massachusetts Institute of Technology (MIT).

Numa entrevista ao *El País*, o professor do MIT defende que, no espaço de 30 anos, será possível “ingerir” línguas, porque será possível transmitir conhecimentos através da corrente sanguínea. “A melhor maneira de aceder ao cérebro é através da corrente sanguínea
10 com nanorrobôs. Assim poderemos aprender línguas simplesmente tomando um comprimido”, explica o cientista que há mais de 30 anos se dedica a estudar o futuro tecnológico. “O que será a informação no futuro? Não terá de usar apenas os olhos, os ouvidos, o nariz, as experiências normais, tocar algo, escutar algo, mas introduzir coisas diretamente no cérebro.”

A ideia de Nicholas Negroponte foi apresentada pela primeira vez numa palestra das
15 conferências TED, em Vancouver, em Julho de 2014. “Prevejo que seremos capazes de ingerir informações. Vai engolir um comprimido e aprender inglês. Vai engolir um comprimido e ler Shakespeare.”

Parece-lhe demasiado absurdo para ser verdade? O melhor é dar o benefício da dúvida. É que Nicholas Negroponte não tem falhado nas previsões. Em 1984, rodeado de papéis e de
20 um simples projetor, atreveu-se a vaticinar que num futuro não muito distante deixaríamos de trabalhar com um rato e passaríamos a usar os dedos para controlar os computadores. Teríamos ecrãs táteis e teleconferências. Depois, acoplou câmaras a um camião para explicar como poderia ser desenvolvido um mapa, uma espécie de versão embrionária do Google Street View. Já em 1995, adivinhou que em breve deixaríamos de comprar livros e jornais para passar
25 a lê-los *online* através de um ecrã. Quase todos foram céticos: os ecrãs ainda eram de baixa resolução e temia-se que os dedos os sujassem.

“Muitos dos chamados futurólogos, muitos deles meus amigos, leem muita documentação. Eu pratico”, explicou ao *El País*. Nicholas Negroponte fundou o MIT Media Lab, considerado hoje um dos principais centros de inovação do mundo. Foi ainda o principal
30 idealizador do projeto internacional “*One laptop per child*” (um portátil por criança), que pretendia a inclusão digital das crianças em países em vias de desenvolvimento através de um portátil de baixo custo: o projeto conseguiu levar mais de 3 milhões de portáteis a crianças desses países.

Negroponte tem sido um incansável defensor da educação, da inteligência coletiva, da
35 computação e da conectividade. Acredita que serão determinantes para resolver os grandes problemas do planeta.

“Hoje em dia, mais importante que os portáteis é a conectividade. Todos os grandes problemas do planeta, desde a distribuição dos alimentos, à erradicação da pobreza, beneficiam da conectividade e da computação. A educação sempre fez parte da solução mas outra coisa
40 que é importante é que temos aprendido que a inteligência coletiva é melhor que a individual. É assim nas empresas, nos governos, nos serviços sociais. É possível produzir alimentos sem terra, perfeitamente saudáveis e robustos, que crescem muito depressa. Isso muda por

45 completo o conceito. Pode-se produzir carne sem uma vaca, só com o ADN de uma vaca. Ideias como estas eram impensáveis há dez anos. Hoje podemos usá-las para resolver problemas gravíssimos.”

in Visão online

<http://visao.sapo.pt/actualidade/portugal/2016-01-13-E-se-pudesse-aprender-linguas-atraves-de-um-comprimido->

Acedido a 16 de janeiro de 2016

Para responderes a cada item (**1A a 4A**), selecciona a opção mais adequada ao conteúdo do texto.

Escreve, na folha de respostas, o número do item e a alínea que identifica a opção escolhida.

1A. Para Negroponte, no futuro,

- a) todos terão *smartphones*.
- b) poderemos ler os jornais num ecrã.
- c) a informação não será obtida apenas com experiências sensoriais.
- d) controlaremos os computadores através dos dedos.

2A. O projeto “um portátil por criança” (linha 30)

- a) permite aliar educação e conectividade.
- b) teve lugar em países em vias de desenvolvimento.
- c) permitiria acabar com a exclusão digital.
- d) vendeu 3 milhões de portáteis.

3A. A diferença entre Negroponte e os futurólogos reside no facto de

- a) Negroponte ser capaz de inovar.
- b) os futurólogos serem homens pouco sábios.
- c) Negroponte ter visões acertadas.
- d) os futurólogos não serem universitários.

4A. Na opinião de Negroponte,

- a) a tecnologia pode ajudar os países em vias de desenvolvimento.
- b) a conectividade pode resolver grandes problemas humanos.
- c) com os computadores o homem pode produzir todos os alimentos de que precisa.
- d) as grandes empresas podem criar alimentos sem terra.

Lê, atentamente, o **Texto B** que abaixo se transcreve.

Texto B

O reбуçado instrutivo

- 1 No planeta Bih não existem livros. O saber vende-se e consome-se em garrafas.
A História é um líquido vermelho que parece sumo de romã, a Geografia um líquido verde mentol, a Gramática é incolor e sabe a água mineral. Não existem escolas, estuda-se em casa. Todas as manhãs as crianças, consoante a idade, têm de emborcar um copo de
- 5 História, algumas colheradas de Aritmética e assim por diante.
E vocês acreditam que, mesmo assim, ainda fazem birras?
– Vá lá – diz a mãe – não sabes como é boa a Zoologia. É doce, dulcíssima. Pergunta à Carolina (que é o *robot* eletrónico de serviço).
A Carolina, generosamente, oferece-se para provar o conteúdo da garrafa. Deita um
- 10 nadinha no copo, bebe, dá um estalo com a língua:
– Uh, se é boa! – exclama e logo começa a recitar a Zoologia: – «A vaca é um quadrúpede ruminante, alimenta-se de erva e dá-nos o leite com chocolate».
– Viste? – perguntou a mãe, triunfante.
O estudante hesita. Ainda suspeita que não se trate de Zoologia, mas de óleo de fígado
- 15 de bacalhau. Mas acaba por se resignar, fecha os olhos e engole de um trago as suas lições. Palmas.
Também existem, naturalmente, alunos diligentes e estudiosos: gulosos, até. Levantam--se de noite para surripiar a História-xarope de romã e lambem o copo até à última gota. Ficam sapientíssimos.
- 20 Para as crianças do infantário existem reбуçados instrutivos: com sabor a morango, a ananás, a licor, e contendo algumas poesias, os nomes dos dias da semana, a numeração até dez.
Um cosmonauta meu amigo trouxe-me de recordação um desses reбуçados. Dei-o à minha filha e ela começou logo a recitar uma estrambótica lengalenga na língua do planeta
- 25 Bih, que dizia mais ou menos:

*anta anta pero pero
penta pinta pim porém*

E eu fiquei sem perceber nada.

Gianni Rodari, *Novas Histórias ao Telefone*, Teorema, 4.^a edição, 1987

Para responderes a cada item (**1B** a **4B**), seleciona a opção mais adequada ao conteúdo do texto.

Escreve, na folha de respostas, o número do item e a alínea que identifica a opção escolhida.

1B. Dois recursos expressivos presentes no segundo parágrafo do texto são

- a) a comparação e a enumeração.
- b) a personificação e a enumeração.
- c) a comparação e a personificação.
- d) a personificação e a enumeração.

2B. Na passagem textual «A vaca é um quadrúpede ruminante, alimenta-se de erva e dá-nos o leite com chocolate.» (linhas 11-12), as aspas são utilizadas para

- a) explicar as propriedades do líquido que Carolina provou.
- b) destacar o significado de uma palavra.
- c) fazer a citação de um conceito memorizado de Zoologia.
- d) transcrever a frase que Carolina criou com base no seu estudo.

3B. Um *cosmonauta* (linha 23) é um

- a) viajante do espaço cósmico.
- b) estudioso do espaço cósmico.
- c) habitante do espaço cósmico.
- d) inimigo do espaço cósmico.

4B. Da leitura da frase final se pode inferir que

- a) o narrador estava distraído a comer um rebuçado, no momento em que a filha falou.
- b) quem come um rebuçado do planeta Bih aprende a sua língua.
- c) a filha do narrador é uma criança sobredotada, que gosta de comer um rebuçado.
- d) tem de se habitar nesse planeta para se aprender a língua.

Fim da Prova

Cotações

Grupo I

1.	2,5 pontos
2.	2,5 pontos
3.	2,5 pontos
4.	2,5 pontos
5.	2,5 pontos
6.	2,5 pontos
7.	2,5 pontos
8.	2,5 pontos
9.	2,5 pontos
10.	2,5 pontos
11.	2,5 pontos
12.	2,5 pontos
13.	2,5 pontos
14.	2,5 pontos
15.	2,5 pontos
16.	2,5 pontos
17.	2,5 pontos
18.	2,5 pontos

45 pontos

Grupo II

1.	2,5 pontos
2.	2,5 pontos
3.	2,5 pontos
4.	2,5 pontos
5.	2,5 pontos
6.	2,5 pontos
7.	2,5 pontos
8.	2,5 pontos
9.	2,5 pontos
10.	2,5 pontos

25 pontos

Grupo III

1.	2 pontos
2.	2 pontos
3.	2 pontos
4.	2 pontos
5.	2 pontos

10 pontos

Grupo IV

PARTE A

1A.	2,5 pontos
2A.	2,5 pontos
3A.	2,5 pontos
4A.	2,5 pontos
	<hr/>
	10 pontos

PARTE B

1B.	2,5 pontos
2B.	2,5 pontos
3B.	2,5 pontos
4B.	2,5 pontos
	<hr/>
	10 pontos

Total 100 pontos